CONTEMPORANEA

Arte-Literatura-Teatros-Sport
Modas & Elegancias
Sociedade

PROGRAMA

A fundação de *CONTEMPORANEA* pretende dar a quantos em Portugal se interessam pela elegancia na arte e na vida uma voz e como que uma satisfação. Não ha entre nós cousa alguma — club, grupo ou periodico — na qual, ou em torno á qual, se possam reunir, ainda que só em espirito, quantos não viraram as costas á civilização moderna, nem se consideram vivendo na Europa se de alguma maneira os não cerca qualquér evidencia d'isso.

Temos gente culta — mais do que se crê; nem ha entre nós a deficiencia, que se julga, de espiritos qualificaveis de elegantes. Mas não formam sociedade, não se concentram. Não teem sequer uma revista que saibam que é lida pelos seus pares com interesse, e em cujo manuseamento, portanto, se saibam acompanhados por quantos consideram seus congéneres.

De ahi o não terem os nossos artistas nem publico nem ao menos critica. O publico e a critica para as cousas de cultura, não os cria o mero numero de gente culta num paiz, mas a facilidade com que, reunindo-se, conjugando-se ou pensando expontaneamente em commum, formam, não gente culta, mas propriamente *um meio culto*.

Essa grande deficiencia do nosso meio, vem emfim *CONTEMPORANEA* suppri-la. Foi nosso objectivo organisar uma revista que fosse rigorosamente o ponto de reunião de quantos interesses cultos entre nós existam. Este passo será o primeiro para a creação entre nós de um meio culto. Ninguem pode negar a importancia do nosso intuito, o aproposito da nossa iniciativa e a opportunidade da nossa vinda.

E' estranho que isto nunca se tentasse, e, uma vez tentado, se fizesse, porquanto ha no paiz — hoje, sobretudo — collaboradores para essa obra, competencias em todos os ramos da sciencia da elegancia. O caso era procural-os e reuni-los. Foi isso que a nossa iniciativa conseguiu. E; assim, pela primeira vez entre nós apparecerá uma revista digna de um meio culto. Os seus collaboradores serão as figuras mais brilhantes e variadamente individuaes das nossas modernas correntes artisticas, desde as mais simples ás mais complexas — todos quantos, desde o verso até á linha, sabem servir as curiosidades cultas e os interesses aristocratisados.

O que queremos realizar, realiza-lo-hemos á plena altura do nosso proposito, e de tal maneira que, desde a apresentação typographica até á medulla intellectual e artistica, *CON-*

TEMPORANEA supporte triumphantemente a comparação com *as melhores* revistas congéneres dos mais difficeis meios do Extrangeiro. Não se trata de as seguir, mas de as egualar.

Entenda-se bem. Não se pretende *tentar* uma obra artisticamente civilizada e moderna. Pretende-se, sem tentamens, realiza-la logo, desde o principio. O numero-specimen, que brevemente sahirá, tirará todas as duvidas a esse respeito. As artes da palavra e da linha, o theatro, a elegancia feminina, o pormenor elegante dos acontecimentos — tudo será detidamente versado e com uma interpretação condigna.

CONTEMPORANEA vae ser uma surpreza e uma revelação para toda a gente. Uma vez apparecida, estranhar-se-ha que entre nós tão perfeita obra se realize. E' pena que só agora isto se faça, mas bom que emfim haja

quem o vá fazer. Mal se calcula o que de elegante, leve e requintado se pode produzir entre nós quando se sabe como as cousas se fazem, e quando se conhece por dentro o sentido a todas as formas da elegancia e a todas as modalidades da cultura.

Em *CONTEMPORANEA* encontrará o leitor tudo quanto possa interessar uma curiosidade elegante, desde a reportagem photographica escrupulosamente attenta em colher apenas o instante feliz das occorrencias, até a uma collaboração literaria e pictural que para sempre e deveras mostre que nada temos a invejar aos outros paizes se nos decidirmos a conjugar os nossos esforços e a disciplinar as nossas competencias.

Criar uma revista cuja leitura constitua, de per si, uma elegancia, um acto de expontaneo

bom-gosto — estas palavras resumem completamente a essencia do nosso intuitó. Temos o direito de confiar em que todos aquelles, cujos ideaes a nossa obra vae satisfazer, deem todas as formas do seu interesse a essa obra.

Coelho Fonseca

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa